

**45 PERÍODO ORDINÁRIO DE SESSÕES DA ASSEMBLEIA GERAL**

**“PRESENTE E FUTURO DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS”**

**DIÁLOGO DOS CHEFES DE DELEGAÇÃO, DO SECRETÁRIO-GERAL E DO SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO COM OS CHEFES DE DELEGAÇÃO DOS OBSERVADORES PERMANENTES**

**FREDERICO NASCIMENTO**

**MINISTRO CONSELHEIRO, REPRESENTANTE ALTERNANTE JUNTO DE ORGANIZAÇÃO**

**WASHINGTON D.C., 14 DE JUNHO DE 2015**

Exmos Senhores Representantes dos Estados membros e dos Estados Observadores, Senhor Secretário Geral, Secretário Geral Adjunto, membros do Secretariado, é com muita honra que Portugal, um país como uma longa história de contacto e cooperação com o hemisfério americano e com uma relação bilateral intensa com muitos dos Estados membros da OEA e um observador de longa data desta importante organização participa nesta sessão dedicada ao tema “O presente e o futuro da OEA”.

São muito claras para o meu país as mais-valias da OEA enquanto principal organização multilateral política da América.

Por um lado, pela sua composição e âmbito geográfico, a organização constitui-se como o fórum incontornável para o diálogo político, entre todos os países da região, em pé de igualdade, e no respeito pelas diferentes visões de cada membro. Esse estatuto de fórum incontornável cresce ainda mais tratando-se de temas de natureza hemisférica cuja abordagem apenas será eficaz se envolver todos os atores, como é o caso da questão das drogas, dos tráficos transnacionais ou das migrações. Nessas matérias a OEA tem vindo a fazer um bom trabalho que haverá que continuar a fortalecer.

Os recentes progressos na relação entre os EUA e Cuba, com que Portugal se congratula, contribuirão ainda mais para um diálogo regional verdadeiramente inclusivo e construtivo

Por outro lado a OEA é também a promotora e guardiã dos padrões no hemisfério ocidental, quer através do seu acervo de Tratados, quer através dos mecanismos de avaliação da sua aplicação, muitos deles com forte capacidade institucional e uma longa experiência, cabendo aqui uma menção especial ao Sistema interamericano de Direitos Humanos e ao departamento de Cooperação e Observação Eleitoral, cujas missões de observação eleitoral constituem um garante de estabilidade política e paz na região.

Também as suas iniciativas em matéria de paz e segurança, sempre no respeito pela soberania dos Estados Membros, têm tido resultados muito positivos e assegurado uma capacidade de *deployment* no terreno que não tem paralelo na região.

Fruto da solidez técnica das suas estruturas, a OEA é também crescentemente um promotor do fortalecimento institucional nos seus países membros, através de programas que não só visam melhorar a qualidade das administrações nacionais, mas também a sua capacidade de funcionarem em rede no plano hemisférico. Manifestações dessa valiosa função são as atividades de cooperação do seu Departamento de Cooperação e Observação Eleitoral com os sistemas eleitorais dos países membros, ou o recentemente anunciado ambicioso programa de cooperação policial produzido pelo Departamento de Segurança Pública, ou ainda o projeto de escola de administração.

O exercício de reforma da OEA em curso, centrando-a nos quatro pilares definidos da sua visão estratégica, Democracia, Direitos Humanos, Desenvolvimento Integral e Segurança Multidimensional, e procurando uma utilização mais eficaz dos seus recursos, assegura a nosso ver as necessárias condições para que a OEA continue a desempenhar com sucesso o seu importante papel nas décadas futuras.

O programa anunciado pelo novo Secretário-Geral, a quem desejamos o maior sucesso, reforça essa expetativa. Fruto de uma profunda análise da organização, permitirá, mantendo as suas valências atuais, dar-lhe uma dimensão mais efetiva no plano dos direitos sociais (notamos com agrado o ênfase posto na crítica área da educação e também o projeto de mediadores entre comunidades e investidores) e da cooperação económica (nomeadamente em matéria de infraestruturas), fundamentais para aproximar ainda mais a OEA dos cidadãos e continuar a diminuir as carências em matéria de recursos humanos e físicos na região.

Portugal que enquanto membro da UE, sempre pugnou pela aproximação da Europa ao hemisfério americano e é um defensor do reforço da cooperação entre aquela organização e a OEA. Fá-lo por considerar que os fundos aplicados na OEA, beneficiam da sua solidez institucional e experiência e reforçam lógicas de rede, tendo assim forte capacidade multiplicadora. A OEA pode continuar a contar com o nosso país na defesa de uma cooperação intensa da parte da UE. Também a nível nacional, estamos a procurar meios para reforçar a nossa cooperação com a OEA, agora que estamos a sair da difícil situação financeira provocada pela crise de 2007-2008 e voltámos ao crescimento, como já vimos fazendo bilateralmente com vários dos vossos países.

Muito obrigado.